

No Rio, FHC critica prefeitos e Garotinho

Fotos Tasso Marcelo/AE

Após visitar as vítimas das chuvas, presidente disse que é hora de agir com seriedade

FELIPE WERNECK,
RODRIGO MORAIS
e WILSON TOSTA

RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem o governador Anthony Garotinho (PSB), acusando-o veladamente de mentir quando afirmou que o governo federal não liberou verbas para combater as consequências das chuvas no Rio no ano passado.

Depois de visitar os municípios mais atingidos pelos temporais do Natal – Petrópolis, na serra, e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense –, Fernando Henrique pediu seriedade, lembrou que o Rio recebe, por ano, R\$ 1 bilhão de royalties do petróleo e sugeriu que parte dessa verba vá para obras contra cheias e desabamentos ocasionados por tempestades. “Tem dinheiro, R\$ 1 bilhão é muito dinheiro, dá para fazer”, disse o presidente, na Base Aérea do Galeão, antes de embarcar de volta para Brasília. “O Brasil precisa de entrosamento, competência, seriedade, não mentir, pelo amor de Deus. Dizer as coisas como elas são e trabalhar.”

No dia 25, quando as chuvas já tinham causado mortes e deslizamentos, Garotinho disse esperar que o governo federal “cumpra a promessa de liberar verbas”. Segundo o governador, em 2000, quando a situação era semelhante, a União prometeu R\$ 7 milhões, mas não liberou o dinheiro.

O presidente disse que houve liberação de R\$ 3,6 milhões e o resto do dinheiro não saiu por briga entre Estado e prefeituras. Fernando Henrique insistiu em que os R\$ 7 milhões são pouco em comparação com R\$ 1 bilhão de royalties. Ele garantiu que não olha partido ao liberar verbas. “A ação do governo federal é supletiva”, disse. “A ação da questão de zoneamento da cidade é do prefeito, a questão de limpeza dos rios é da Baixada Viva (programa do governo estadual).”

O secretário estadual da Fazenda, Fernando Lopes, considerou uma gafe o presidente sugerir que o Rio use assim o dinheiro dos royalties do petróleo. “Será que o presidente não sabe que boa parte do dinheiro vai para a União, como foi firmado na renegociação da dívida do Estado?” Descontada a dívida, o Rio receberá, neste ano, R\$ 500 milhões pelos direitos.

Mortes – Recebido em Petrópolis pela secretária de Ação Social, a primeira-dama do Estado, Rosinha Matheus, o presidente disse estar com o “coração partido” pela tragédia e recebeu do prefeito Rubens Bontempo (PSB) relatório e pedido de liberação urgente de R\$ 62 milhões. Durante a visita, Fernando Henrique condenou a briga política em torno das consequências das chuvas.

Pouco depois, foi cumprimentado pelo engenheiro Alberto Crespo, de 40 anos, que chorava. “Fica firme, companheiro. Você tem sorte de estar vivo. Temos de rezar”, disse o presidente. A casa onde Crespo mora com a mulher por pouco não foi atingida.

Acompanhado na visita pelo ministro Ney Suassuna e pelo deputado federal Márcio Fortes (PSDB), o presidente classificou a situação do município como constrangedora e criticou administrações locais. “São erros históricos. Nunca deveriam ter deixado ocupar certas áreas. Tem lugares aqui, que sobrevoei, que algum dia vão cair.”

A primeira-dama reagiu às afirmações do presidente, de que parte do dinheiro destinado ao combate das consequências das chuvas do ano passado foi liberada e outra ficou retida



No bairro Quitandinha, um dos mais atingidos, bombeiros encontraram corpo de uma moradora



Aos moradores, Fernando Henrique prometeu verbas “dentro do que for razoável no Orçamento”

por briga. “Isso é conversa fiada. Acho que o presidente precisa dar resposta ao prefeito”, comentou Rosinha. “Espero que o dinheiro venha logo. Nas outras vezes ficou só na palavra.

Verba emergencial não precisa de burocracia”, disse, explicando que o governo do Estado não foi informado da visita presidencial – a primeira-dama foi à cidade a convite do prefeito.

O presidente também corrigiu a notícia de que apenas 17% dos recursos federais para prevenção das chuvas foram liberados neste ano. Segundo ele, esse percentual se

refere a emendas de deputados.

Em Duque de Caxias, o presidente fez mais críticas. “Os acontecimentos ocorridos na véspera de Natal abalaram o Brasil todo. Foram muitas mortes, que poderiam ter sido pou-

padadas se, no passado, as prefeituras, sobretudo a de Petrópolis, tivessem sido mais duras, não permitindo a utilização de encostas de morros”, disse. “Aqui na re-

gião de Caxias, (as mortes) também poderiam ter sido evitadas se tivessem sido feitas a limpeza dos canais e as obras de dragagem para evitar o assorea-

mento dos rios.”

A limpeza de rios e canais, atribuição do Estado, é a principal reivindicação do prefeito de Caxias, José Camilo Zito dos Santos Filho (PSDB), que culpa o governador Garotinho pelos alagamentos – anteontem, os dois discutiram responsabilidades pela situação em público.

O presidente prometeu liberar recursos para os municípios atingidos “dentro do que for razoável no Orçamento”. Os prefeitos de Petrópolis, Duque de Caxias, Paracambi e Belford Roxo solicitam, no total, R\$ 110 milhões. O ministro da Integração Nacional, Ney Suassuna, disse que os pedidos serão analisados e, se aprovados, enviados ao Congresso. A liberação poderá ocorrer em 25 dias.

ELE SUGERE USO DE ROYALTIES DO PETRÓLEO